

FONTE : Correio Braziliense

CLASS. : 106

DATA : 22 10 88

PG. : 20

## Integração é a saída para a Amazônia

"Integrar para não entregar". Essa foi a solução apontada pelo professor Luiz Alberto Muniz Bandeira, da Universidade de Brasília, lembrando as palavras do ex-ministro do Interior no Governo Costa e Silva, Albuquerque Lima, para resolver os problemas da região Amazônica. Segundo o conferencista, que encerrou ontem pela manhã o Seminário em Defesa do Homem e da Natureza na Amazônia, a região é bastante cobiçada e só uma ação conjunta de todos os países com soberania na área poderá salvar sua ecologia.

O encerramento do encontro contou ainda com a apresentação de um projeto de ação comunitária no Alto Rio Negro, divisa do Brasil com a Venezuela e a Colômbia, realizado por um grupo de alunos da própria UnB. Em contato com aldeias de caboclos, em regiões ribeirinhas, os estudantes puderam ver de perto a influência do homem branco na área e o forte predomínio da cultura extrativista. Cada vez mais os caboclos trabalham, sempre com muita dificuldade, segundo os estudantes, para ganhar cada vez menos.

WALDIR MESSIAS

Procurando valorizar a cultura nativa, que ainda é considerada muito arraigada nas aldeias, o grupo tentou ensinar técnicas de manejo do extrativismo, buscando preservar algumas áreas enquanto outras são trabalhadas.

### CALHA NORTE

Além de apontar a integração como maneira de salvar a região Amazônica, o professor Muniz Bandeira elogiou iniciativas como o Projeto Calha Norte, recentemente lançado pelo Governo. Segundo ele, apesar das críticas, o projeto mantém as Forças Armadas vigilantes na área evitando a proliferação do contrabando de peles, o narcotráfico e a ação de forças produtoras que destroem a Amazônia, transformando-a num deserto.

Os interesses internacionais na região começaram, segundo o conferencista, no início do século passado, devido à extração da borracha, matéria-prima de inúmeras indústrias. Já no século XX, esgotadas as madeiras tropicais no Centro-Sul do País, as madeiras se voltaram para a Amazônia começando a depredação da floresta.



Seminário da UnB debateu problemas da região